

MAPA DE ATIVIDADES AULA 7 (11/02/2020) – 90 min

Duração da atividade/Tempo no vídeo	Atividade desenvolvida	Principais temas	Ações dos participantes	Comentários
<p>Duração: 00:19:23</p> <p>Tempo no vídeo: 00:00:00 - 00:19:23</p>	<p>Aula expositiva dialogada a partir das questões propostas no roteiro de educação anti-opressiva.</p> <p>No contexto das discussões sobre o que seria uma educação anti-opressiva: Pep. 18 – “<i>Seria uma educação que trabalha contra a opressão</i>” (00:06:06 – 00:08:18)</p>	<p>Educação anti-opressiva</p> <p>Par oprimido/opressor</p> <p>Alterização</p> <p>Opressões estruturantes: racismo e sexismo</p> <p>Manutenção de privilégios/direitos</p>	<p>Professora explica como será a dinâmica da aula. Discussão dialogada a partir da leitura das questões propostas no roteiro sobre educação anti-opressiva.</p> <p>Professora pergunta para um aluno o que ele acha que seria uma educação anti-opressiva? Estudantes dialogam na tentativa de entender o que é uma educação anti-opressiva.</p> <p>Professora utiliza fala de estudante para retomar o conceito de alterização para situar a discussão em torno das opressões e da educação anti-opressiva.</p>	<p>Alguns estudantes pontuam que não leram o texto do Kevin Kumashiro, nem tampouco responderam o roteiro entregue na aula passada.</p> <p>Alguns estudantes apresentam uma concepção equivocada do conceito de educação anti-opressiva.</p>
<p>Duração: 26min21</p> <p>Tempo no vídeo: 00:19:23 – 00:45:42</p>	<p>Definição do conceito de educação anti-opressiva elaborado a partir da concepção trazida por Kumashiro e discussão da</p>	<p>Educação anti-opressiva</p> <p>Opressões relacionadas a sexualidade/LGBTQI+</p>	<p>Professora questiona se os alunos identificam outros processos de opressão em nossa sociedade além da de raça e gênero.</p>	<p>Estudantes demonstram confusão/dúvidas ou concepções equivocadas sobre as questões de identidade de gênero,</p>

	<p>questão 2 do roteiro.</p> <p>Após discussão sobre as opressões que perpassam o grupo LGBTQI+, professora retoma o conceito de interseccionalidade para pontuar o cruzamento de opressões.</p>	<p>Identidades coletivas e resistência as opressões</p> <p>Interseccionalidade</p>	<p>Estudantes citam alguns exemplos como classismo, sexismo, sexualidade.</p> <p>Estudante faz uma fala longa sobre as questões e debates atuais que perpassam a questão da sexualidade e identidade de gênero (pessoas trans e a dificuldade de acesso as escolas e como isso é um desafio para o docente – 00:32:00)</p> <p>Professora retoma conceito de interseccionalidade para pontuar o cruzamento de opressões. Aluno toma a palavra para trazer um exemplo neste contexto.</p>	<p>orientação sexual, expressões de sexualidade etc.</p> <p>Estudantes se mostram animados e participativos na discussão sobre sexualidade.</p>
<p>Duração: 39min18</p> <p>Tempo no vídeo: 00:45:42- 01:23:36</p>	<p>Início da explicação e apresentação das quatro abordagens trazidas no texto de Kumashiro.</p> <p>Professora pergunta na opinião deles o que faz com uma pessoa seja considerada mulher?</p>	<p>Educação anti-opressiva</p> <p>Educação para equidade de gênero/educação antimachista.</p> <p>Lugar/posição de cada um na dinâmica de opressões</p>	<p>Professora faz uma reflexão sobre se é melhor usar os conceitos “equidade de gênero ou educação antimachista”</p> <p>Estudante traz a questão da masculinidade tóxica e na importância de os</p>	<p>Estudantes atentos e participativos.</p> <p>Com aproximação do final da aula alguns estudantes saem mais cedo.</p>

	<p>Pep. 19 – “<i>Para vocês o que determina ser mulher ou homem?</i>” (01:00:12 – 01:06:57)</p>	<p>Biologia enquanto ciência alterizadora</p> <p>Importância do(a) professor(a) de biologia na educação anti-opressiva</p>	<p>homens entenderem o seu lugar enquanto opressores.</p> <p>Professora traz alguns exemplos do cotidiano para ilustrar cada uma das quatro abordagens anti-opressão.</p> <p>Professora situa a CR em seus lugares tanto de oprimida quanto de opressora.</p> <p>Professora pergunta sobre o que faz com que uma pessoa seja mulher ou homem. Em seguida faz uma fala sobre transgeneridade. Estudantes participam do debate trazendo exemplos.</p> <p>Professora chama a atenção para os processos internos/psicológicos a que estão submetidos os estudantes (pessoas) quando confrontados com suas próprias experiências e dores advindas de eventos opressivos.</p>	
--	--	--	---	--

